FOLHA DO POVO E PARA O POVO

EM AVEIRO: anno (50 n.os) 1,5000 rs.; semestre (25 n.os) FORA D'AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1,3125 rs.; semestre (25 n.08) 570 rs.

obs assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs. No corpo do jornal: cada linha 60 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e administração - rua Direita.

AVEIRO

EMPREGO-MANIA

prepondera hoje na nossa sociemania do emprego.

tes, acercados de todos os gover- dades. nos para lhes dar grossa fatia á ro á bolsa do contribuinte.

Ora francamente, este paiz está porventura no caso de ser minho, promovendo uma propaum paiz de funccionarios?

Não está, e mal de nós, se o do emprego. governo da republica, que mais da qual não julga que possa ha- Só o pessoal indispensavel dividuaes.

das por isto, «mais arroba menos quintal»,

se não fosse moportuno.

explorou bem, mesmo muito bem, os dois outro acha o metivo dos crimes na supersti- os maridos, falla-nos v. ex.a nos incendios da foi mandado fuzilar incontinenti, sendo elle homicidios. Para alem das apreciações do no- ção que colloca o povo no eterno somuambu- communa perpetrados pelos divres pensado- o proprio que commandou o pelotão que o ticiario, appareceu o escripto de v. ex a apre- lismo e o ultimo vae achar a origem do cri- res, no morticinio dos padres e dos refens, fuzitou, expirando e soltando dos labros em ciando os crimes alludidos. Esse escripto che- me na falta de instrucção que se nota em Por- na furia hedionda dos petrolerios, ete, etc. vez dos gritos de dor o brado de : viva o gou até mim por que eu, apezar de viver igno- tugal, paiz onde não ha escholas, mas onde ha V. ex.ª para avançar estas phrases fiou-se de- povo», manifestando assim quão sincera foi a rado-no silencio da minha obscuridade, sem syndicatos, onde não hi professores bem certo na Historia da Communa, do sr. Pi- sua crença, morrendo martyr da ideia e victi-"figurar" nos "high-lifes do Illustrado", nem remunerados, mas onde existem parasitas com nheiro Chigas, que é suspeita e está falsa ma da ferocidade d'uns tyrannos nojentos. É um desconhecido, um typo que ser assignante do moclor, não ignoro o que se grossas prebendas e larga copia de arranjos, diga-se fran- Falle-se dos fusilamentos do Pere Lachaise, de não tem nome, o que hoje se dirige a v. ex.ª passa la fóra no mundo da litteratura e do Uma coisa compensa a outra. manifestando-lhe o desacordo em que se acha jornalismo. Li com prazer o escripto e v. ex. não encontra rasão a nenhuma muna de Paris, qual o seu fim grand oso e Não se falle só dos crimes da Comcom as opiniões expendidas, a proposito da como li sempre todos os que são devidos á d'estas trez explicações dos seus combatentes, muna de Paris, diga-se alguma c'isa também instrucção, no escripto acima designado, uma sua fertil imaginação e não vulgar tal nto fe- Diz, prova, e eu concordo, que não é a faita no emtanto todos emettem a sua colherada e das boas acções, da gente de Versalhes, do das mais recentes producções da festejada auc- minino. No decorrer da leitura, concordando de fe e zelo religioso pois que foram os apos- da communa, d'essa revolução grandiosa que bandido Thiers nandando in assacrar todos os com algumas affirmações que encontrava, de- tolos d'essa fé e da doutrina cathouca os que libertou das garras oppressoras do imperio o que tinham deffendido a generosa ideia da au-A chronica criminal da nossa terra foi parei com outras de que discordei e foi então deram ao mundo o triste espectaculo do mas- povo francez, ninguem falla que não junte lo- tonomia municipal base de todo o verdadeiro

gam os logares publicos, não á serviços, mas simplesmentea col- regenerador pelo circulo 98. Tinha si- ta os interesses particulares de uma

dade, é, inquestionavelmente, a mens independentes, aos proprie- tomará outro rumo, os pretentarios e aos industriaes, que com- dentes deixarão de ser uma pra-Não ha bacharel nenhum que, mettem a maior das leviandades, ga e um cancro, as industrias e paça e á corrupção, fazendo da elei- ria discutir. Mais tarde o mesmo deao deixar os bancos da Univer- e ferem intimamente os seus in- as artes terão quem lhes preste ção uma loteria miseravel, em vez de ver impellir-nos-ha para o campo do sidade, não procure anichar-se teresses, votando em funcciona- culto e o trabalho util e a inin'uma secretaria, concorrendo rios que no parlamento hão de ciativa individual, applicados á aos simples logares de amanuen- pugnar sempre pelas prerogati- industria, retomarão a sua natuse, quando não se accommoda co- vas e regalias da sua classe; que ral preponderancia, visto que são mo continuo de qualquer repar- terão sempre um desprezo abso- elles os elementos da riqueza putição. Homens com habilitações, luto pelos industriaes, seja qual blica e os unicos factores da prosrapazes quasi analphabetos, to- fôr a sua cathegoria; que olha- peridade d'um paiz. dos á porfia querem ser empre- rão desdenhosamente para os gados publicos. Commettem-se agricultores, não se empenhanas maiores baixezas, atropellam- do senão por que á medida que se as leis, fazem-se pretenções o funccionalismo vá crescendo escandolosissimas, para accom- em numero, lhe crescam tammodar os milhares de pretenden- bem os ordenados e as immuni-

Culpados, verdadeiramente meza do orçamento. As hostes do culpados d'este deploravel estafunccionalismo engrossam dia a do de coisas, são os governos da dia, e a quem perguntar se o monarchia que se apoiam no mingo ultimo, 29 de outubro, um eloserviço é melhor, mais expedito, funccionalismo e no clero para mais regular, é forçoso respon- lhes angariarem as grossas maioder que elle é cada vez mais las- rias parlamentares com as quaes timavel e cada vez custa mais ca- acobertam a sua insignificancia e a sua impopularidade.

> E tempo de traçar outro caganda energica contra a mania

Ao partido republicano percedo do que se pensa será uma tence iniciar esta campanha, elrealidade na peninsula, não der le que quando for poder, uma de mão a esta corrente de famin- das primeiras reformas que tem tos que procura o emprego publi- de realisar é a da simplificação co como taboa de salvação, fóra dos quadros do funccionalismo.

ver campo para o desenvolvimen- e este bem retribuido» eis em to das aptidões e da iniciativa in- poucas palavras a base da reforma. E, postos de parte por uma E mister esclarecer o povo, vez os galopins eleitoraes, imo povo que tem que perder e to- plantando o suffragio universal Lima. dos aquelles que carecendo do e assentado que os empregos puseu trabalho, applicado a uma blicos são só para os mais diindustria qualquer, estão susten- gnos e para os mais habilitados, tando os parasitas que empol- que não representam paga de que não esteja presente o candidato ço. De modo que a camara represen-

por conta dos serviços de galo- por meritos assignalados, redupinagem eleitoral e das dependen- zidos os quadros e organisado cias da monarchia, que lhes pa- com methodo e simplicidade o ga esses serviços com as preben- expediente das diversas reparti- reunião, a liberdade de consciencia, consciencia. Façamos a revolução das Uma das doenças que mais das rendosas do Estado; feito isto, a edu- a liberdade de associação. São os fa- consciencias, reagindo, perante a ur-E mister fazer ver aos ho- cação da sociedade portugueza

DISCURSO DO DR. MAGALHAES

O nosso illustre conterraneo e valente correligionario dr. Magalhães Lima, que é candidato republicano pelo circulo 98 (Lisboa) nas actuaes eleições supplementares, proferiu no doquentissimo dicurso cujo resumo abaixo publicamos.

A magnifica oração do nosso distinctissimo amigo, e vigoroso athleta da imprensa livre, foi pronunciada perante um auditorio composto de perto de quatro mil cidadãos, que se reuniram no grande comicio eleitoral — o mais imponente que até hoje se tem realisado em Lisboa - no theatro do

Foi mais uma brilhante affirmação das luminosas convicções do abalisado publicista democratico do Seculo.

E ocioso dizer-se que o sympathico orador foi calorosamente applaudido; nem podia deixar de o ser, merce da verdade e lealdade partidaria que se revelava em todos os pontos do seu tão conceituoso e apreciavel discurso.

Permitta-nos o nosse honradissimo conterraneo que, com toda a força do enthusiasmo revolucionario, lhe dirijamos d'aqui um—Bravo! Magalhães

Segue o compendio do famoso dis-

Da primeira parte do seu escripto, ex.ma sr.a, nada direi por que nada tenho a dizer. Da segunda parte vou fallar se v. ex. me permitte tal ousadia.

Apresenta v. ex. trez .typos apreciansua mão direita, são os que emandam. nos do cada um d'elles conforme o seu modo de entender as coisas, » os crimes de Gulpilha-Elles são os donos, os camos, e os... res e Rendufe : um devoto, um revolucionario sato.

monarchicos odeiam a liberdade de todos os dias nos tem confirmado. palavra, como odeiam a liberdade de «O voto è uma parte da nossa ctos que o demonstram. As monar- na, contra os desmandos e os desvachias alimentam-se da ignorancia e da rios sempre crescentes das classes primiseria dos povos. E todavia profun- vilegiadas, na exploração principalmendamente doloroso que se recorra à tra- te. N'este momento, o nosso dever sese recorrer aos principios e ás convic- combate. ções. Por isso sente profundamente a c C fim de um governo sinceraausencia do candidato do governo. mente republicano é tornar incompa-Acredita que a sua abstenção é mais tivel com a sociedade a ignorancia e a um symptoma de dissolução social, pa- miseria. Queremos moral e materialra accrescentar aos muitos que já exis- mente a melhoria das condições sociaes. tem. Se estivera presente o candidato Moralmente, pela instrucção secular contrario havia de ser ouvido religio- gratuita, facultada ás creanças dos dois samente com a maxima tolerancia, sexos. Materialmente, empregando toporque è esse o lemma da bandeira todos os meios possiveis para extinrepublicana.

«Quer o suffragio universal—continua o orador-precisamente para evitar semelhantes vicios. O suffragio pode ser defeituoso, mas è pelo menos corrigivel e temporario. O hereditario, o irresponsavel e o irrevogavel desapparecerão deante d'elle. Não exclue homens nem idéas. Tudo tem a sua razão de ser, perante aquillo que a fragio será restabelecida a soberania seus interesses e das suas aspirações, o que até aqui não tem succedido.

«Observa com tristeza que na sociedade portugueza tudo se move agita em virtude da vontade do rei, potismo. A carta constitucional póde publica consquistará a benção das mães, com vantagem ser comparada á «moni- por muito ter amado as creanças. ta secreta» dos jesuitas pelo seu fundo reaccionario e intolerante. Quer n'este ponto a revisão de todos os co- tres milhões e setecentos mil digos e de todas as leis, em harmonia com a sciencia.

«O suffragio reahibilitará a dignidade politica dos cidadãos portuguezes e arrastará comsigo, como consequencia necessaria, a representação das minorias, a responsabilidade de todos os funccionarios e a suprema consagração de todas as liberdades.

«Presentemente as camaras são feitas á imagem e á semelhança dos governos, os quaes, por seu turno, são «O orador começa por estranhar feitos á imagem e semelhança do pa-

> matança dos «chrislãos novos» e mais crimes qualificativos que «mettem muita vista» mas ignobeis abençoados pela egreja de Roma. Tem que abonam pouco a favor dos conhecimenmuita razão v. ex." em ir procurar á historia, los de quem assim calumnia a memoria vea mestra da vida, a negação do que affirma neranda dos martyres d'aquelle acontecimenque o «espirito do seculo» é a causa do cri- lo revolucionario e as aspirações leaes e dime. A historia diz-nos que quanto mais ca- gnas dos que lhes sobreviveram e deffendetholicos mais sanguinarios. É uma verdade ram.

simplesmente conveniencias. Eu apezar de a origem do crime esteja no fanatismo, na su- falle-se também nas tenções criminosas dos Deixemo-nos, porem, de divagações que não ser devoto respeito os devotos por que persução, na crendice ou na idolatria. Não governantes de Versalhes, falle-se no fusilanão vem para o caso alongar como era mister quero que me respeitem a minha crença que n-go nem affirmo que seja como v ex.ª diz. mento do parlamentario communista que, coné sincera e desinteressada. Um acha o mobil N'este ponto do seu escripto e, caso notavel, tra todas as leis, usos e costumes não foi res-Tornemos à vacca fria. O noticiario des crimes na falta de fé e de temor de Deus, a proposito de duas mulheres que mataram peitado no campo inimigo e, sem ser ouvido de Nantes, e das nutilações da Vendeia, da I horda infame, canalha de enfreadas e mais I

custa das suas habilitações, mas locação de aptidões comprovadas do convidado e esperava que se não oligarchia facciosa e insolentissima e furtasse ao cumprimento de um de- nunca os legitimos interesses do paiz, ver. Sabe, por experiencia, que os como se tem visto e a experiencia de

guir a miseria, por meio do benefico principio da associação e do trabalho, assegurado ás classes trabalhadoras, de modo que tenham o suficiente, não só para o seu consumo, mas ainda para o de sua familia.

« Reconhece com pesar que a origem do mal-estar profundissimo, que afflige as sociedades modernas é, por um lado, a miseria, e por outro lado maioria da nação sancciona. Pelo suf- a ignorancia. Que seria ingloria tarefa mudar de forma de governo, sem prenacional, e o povo terá então no par- curar extinguir estes dois grandes malamento legitimos representantes dos les sociaes. A instrucção tem merecido ao governo- da republica franceza os mais solicitos cuidados. Cita a proposito as conceituosissimas palavras de Jules Ferry: a primeira republica deu a terra, a segunda o suffragio, a tersempre superior à lei e à opinião pu- ceira a escola. A escola é como um blica. A accumulação de poderes nas immenso lago, onde todos podem bamãos de um só homem chama-se des- nhar-se livremente. O governo da re-

«Em Portugal os professores primarios morrem à fome; possuimos analphabetos, n'uma população de quatro milhões e quinhentos mil habitantes; e, apesar de tudo, a divida publica cresceu em trinta annos de 89 mil a quatrocentos e trinta mil contos. Em que se gastou esse dinheiro?pergunta. Em prodigalidades insensatas; na recepção de monarchas estrangeiras; em syndicatos; em caixas de deposito; em armamentos que nunca se viram; em penitenciarias escandalosas e em patronatos ignobeis. Uma vergonha, contra a qual deve levantar-se energicamente o nosso patriotismo e a nossa dignidade.

Não se falle só nos incendios da com-Sobre o «typo» do revolucionario faz v. muna e nas exaltações proprias d'uma revo-

Perdoe-me v. ex.ª esta divagação prove-

DUAS PALAVRAS

duas assassinas»--publicado pela Ex. ma sr. a D. Maria Amalia Vaz de Carvalho em diversos jornaes do paiz

Ex.ma Sr.a

tora dos . Contos para nossos filhos..

ha pouco augmentada com os nomes de duas que concebi a ideia de dizer duas palavras, a sacre da Saint Barthelemy, das dragonadas go os incendios, os refens, os petroleiros, governo democratico, mulheres que, uma em Gulpilhares, outra em l'tal respeito.

ALEBRIO BESSA.

Rendufe, assassinaram os respectivos maridos. O noticiario banal do nosso jornalismo «sério» explorou o caso consoante fez mais «arranjo, aos interesses dos seus proprietarios que, ordinariamente, não sabendo qual é a

jornalistas são creados de seus amos. As ins- e um professor, trez etyp s- dignos de restituições sérias do nosso paiz regulam to- peito quando tenham convicções em vez de ex.ª uma serie de considerações negando que lução por melhores que sejam os seus fins;

Li muitos problemas sociaes, e cada dinheiro do Brazil, era d'eliase só d'el- e são jornalistas!... 1.11 d'elles terá de ser resolvido por las que o deviamos esperar. Mas ogo- O comicio de Eduardo Maia, reali- E assim que se presta serviços e vavez, gradualmente, e por parcel- verno regenerador, o nosso inimigo sou-se n'um recinto, junto á egreja de liosos ao triumpho da causa, em que las. A republica é a mica forma de go- commum, orgulhava-se com isso-ar- S. Sebastião da Pedreira, e teve por todos andamos empenhados. verno, capaz de os resolver, porque ruinando-nos internamente e compro- fim, o candidato expôr e desenvolver o consagra todos os direitos, proclama mettendo-nos miseravelmente perante seu programma aos eleitores d'aquelle todas as liberdades, assegura a ordem o estrange ro. Que n'este paiz até a bairro, distante do local, onde os ou-1 leis sabias e justas, e concorre ef- justica, estava sendo authomata do po- tros comicios se têem realisado. Foi ficazmente para o desenvolvimento com- der real, o unico poder effectivo, que presidido por Martins Contreiras. mercial, industrial e agricola do paiz temos; que se tornava por isso inadiapor uma desvelada protecção do Es- vel a reforma do poder judiciario. tado.

dade portugueza pelo trabalho e pelo credito, e por isso deseja:

« Medidas especiaes a favor dos e da sua consciencia.

operarios sem trabalho;

« Organisação pelo municipio do ensino profissional e scientifico;

« Determinação legal das horas de] trabalho, tendo em vista particularmente a regulamentação do trabalho para as mulheres e creanças nas fabricas;

« Creação de caixas economicas populares e de associações cooperativas por circumscripções operarias;

« Trabalhos municipaes e nacionaes, concedidos as sociedade operarias;

« Trabalhos coloniaes;

« Sustento nacional para os invalidos do trabalho, por meio de uma caixa de reforma;

« Creação de bancos industriaes e agricolas, onde os capitaes sejam facultados às classes productoras, mediante um juro modico.

« A protecção do Estado a industria nacional e à agricultura não exclue a mais ampla descentralisação administrativa da qual depende para elle, orador, a solução do problema financeiro. Falla do imposto. Quer o imposto unico, sobre a dupla base do rendimento provavel e dos encargos domesticos. Deseja um perleito equilibrio mo orçamento do Estado entre a receita e a despeza, de modo que esta seja sempre inferior águella.

« Emq anto os espiritos desinteressados trabalhavam pela regeneração da patria, que fazia o governo regenerador, que fazia a monarchia? Cons- bacchanal, no meio da qual se não respirava na sombra, onde vive, em boa peita os mais simples direitos dos cicamaradagem, com o jesuitismo, seu fiel alliado. Depois de ter arrançado ao paiz 2:400 contos de impostos; depois de ter cedido 2:700 contos para a camaritha. construcção de caminhos de ferro em paiz estrangeiro, o indigno bando, que nos explora e nos deshonra, pensava n'um emprestimo de trinta mil contos. Que os verdadeiros portuguezes pasmassem, e que cumprissem com o seu dever junto da urna, protestando com patriotismo e desinteresse, conara os cynicos e os criminosos, que as sim arrastam a patria para a ruina e para a bancarrota.

E a tanto tinha chegado o desvergonhamento já, que tendo nos sido convidados para concorrer á exposição timentos de dedicado e lealissimo recolonial de Amsterdam, foi, por parte do governo, mandado dizer, que nos abstinhamos de lá ir, por falta de meios. Da conferencia de Constantinopla fomos excluidos, porque as demais nações se esqueceram de que existiamos ainda. Agora foi o governo que nos excluiu, de seu motu proprio, como quem cava dia a dia a nossa ruina e a nossa vergonha.

« Somos a segunda nação colonial do mundo. Nas colonias estava o nosso futuro e a nossa independencia, por-

cada pelos epithetos dirigidos e crimes inputados áquelles que o futuro ha de reconhececer como missionarios da justiça e benemeritos da humanidade.

Resta-me fallar do terceiro «typo» por v. ex.a apresentado, o do apostolo sincero da instrucção popular. Sou eu um «exemplar» d'esse typo embora não atribua todos os crimes à ignorancia que é a origem da maior parte d'elles e que v. ex.a não poderá negar por mais folhetins que escreva. Sim, ex.ma sr.a, eu sou apostolo sincero da educação popular, tenho a honra de ser fundador d'uma associação educativa e de ter, pela imprensa pugnado sempre pela illustração do povo. Corriame o dever de responder a v. ex.a, segundo me parece.

Eu sei que o crime é muilas vezes um «caso», mas sei tambem que a maior parte das vezes é um «effeito» do qual é «causa» a falta de instrucção. Um exemplo recente em prol do que avanço, encontra-se no relatorio apresentado ao presidente da republica franceza pelo ministro da justica, e sahido à luz no «Journal Officiel» de 15 de Agosto ultimo. Diz-se ali publicamente o seguinte:

«De 1828 a 1880 a proporção dos criminosos analphabetos diminuiu de metade; de 61 p. c. a 30 p. c.

A diminuição dos crimes operou-se de de, despotico e esmagador! periodo em periodo, sem interrupção alguma, da seguinte forma:

«Não ha um só problema social, que no momento em que a la faltar o toda a petulancia as ruas da capital! para o poderem fazer, tractem da fun-

« Quer a reorganisação da socie- confiava plenamente nos eleitores, porque todos sabiam que, procedendo com honestidade, se tornavam dignos de si

> (O orador foi victoriado com uma prolongada ovação.)

CARTAS

Lisboa 4 de novembro.

Depois de amanha é o dia designado para se reunirem os collegios eleitoraes, nos circulos vagos, a fim de es- blêa. colherem o seu representante em côrtes na actual legislatura. Não sabemos o que se dá pelos outros circulos; mas nos de Lisboa exhibem-se as costumadas pragas eleitoraes, e o governo assalaria os gatunos que se prestam à galopinagem desenfreada e infame. O governo ou os seus mais proximos serventuarios entendem-se com os respectivos regedores, estes arrebanham nas suas freguezias aquelles miseraveis que estão sempre promptos a ganhar a vida por este officio e assim se vae formando uma rede, que vae apanhando quantos eleitores querem vender as suas consciencias.

Não ha meio algum a que se não recorra para obter o triumpho do candidato governament. E viva a eleição livre! e viva el-rei nosso senhor, o mais liberal dos monarchas! e viva tudo... até que appareçam uns portuguezes, cheios de patriotismo e de coragem que ponham cobro a esta dadãos; onde o paiz é considerada, unicamente como um elemento que contribue para os folgares do rei e da

-Como chronista, mais ou menos completo, do que se passa na capital, e como complemento das noticias que tenho enviado relativamente ao movimento eleitoral republicano, ainda me cumpre communicar-vos a realisação de mais dois comicios; um para a candidatura de Magalhães Lima, e o outro para a de Eduardo Maia.

O de Magalhães Lima, que deu ensejo para que elle manifestasse por mais uma vez, os seus dotes de verdadeiro tribuno pupular, e os seus senpublicano, realisou-se no theatro do Rato e foi presidido por Silva Lisboa.

Silva Lisbca não só fez a apresentação do candidato, como tambem, em quaes muito presamos; e por isso dido, agradecemos. mandos pelintras d'uma imprensa que tas rapidas observações que ousamos para ahi vegeta, assalariada pelos cofres da policia, ou pelo thesouro; e os insultos dirigidos ás pessoas honestas e laboriosas por individuos esfomeados e por outros que segundo se diz, se acham pronunciados sem fiança, por ladrões. E passeiam estes heroes com

| coccenting and | Contract of | DENE | FRA | Sealer Co | | | 建 獨加 |
|----------------|-------------|-------------|-----|------------|------|----|-------------|
| 1828 a 1830 | 4 | | | 79 1 10 10 | 1 | 61 | n. c |
| 1831 a 1835 | | | 76 | 10 | 1.0 | 58 | p. o. |
| 1836 a 1840 | | 100 | 100 | 100 | MO. | 57 | SDUCT |
| 1841 a 1845 | 111.1 | - 1111 | | ıŭ | | 52 | |
| 1846 a 1850 | | ΙΨ. | | 11.00 | ı Ön | 51 | السيرا |
| 1851 a 1855 | | | | - | | 46 | a Hall |
| 1856 a 1860 | | | | 100 | | 43 | |
| 1861 a 1865 | | | | | - 0 | 40 | hear. |
| 1866 a 1870 | | | | • | | 38 | |
| 1871 a 1875 | 100 | i | | | | 36 | No. |
| 1879 a 1880 | | | | | | | - |
| | | | | | * | 30 | |
| | | | | | | | |

Procurando-se a causa d'estes decrescimentos de crimes acha-se no augmento da instrucção.

Assim o numero de escolas populares que em 1829 era de 30:536 elevou-se em 1879 a 72:217 e o des alumnos subiu de 1.357:934 a 4.716:935 no mesmo periodo.»

Ha dois proverbios que ninguem ainda desmentiu e que v. ex.a não desmentira tambem. São estes.

«A ignorancia é mãe do crime»

«Abrir escholas é fechar cadeias»

V. ex.ª diz que o povo do trabalho é ru-Ainda mais ouviremos!

Que é rude, quem não tem instrucção to-

Jam os trabalhos d'esta assemblêa popular correndo pacificamente, como «O orador terminou dizendo que | è costume, a não ser que os interrompam as brutalidades da policia, quando da sachristia da egreja, foi atirada uma pedra, que feriu no peito o dr. Trigueiros de Martel. Se não fosse a pedra ter quebrado a força n'uma arvore, o ferimento podia ser bastante grave. A auctoridade não tomou conhecimento do facto, o que achamos correcto, pois que o sotaina tem sempre a protecção dos governos monarchicos.

O dr. Martel, Eduardo Maia e Castreiras protestaram contra esta infamia covarde da reacção, no que foram calorosamente secundados pela assem-

- Como já devem saber sahiu na Guarda o primeiro numero do semanario republicano, superiormente dirigido pelo dr. José de Castro e intitulado O Povo Portuguez. N'esse mesmo dia appareceu aqui em Lisboa o primeiro numero de outro periodico republicano A Era Nova, dirigida por Silva Lisboa, e ha tempo annunciada.

Cumpre-nos saudar com enthusiasmo, mais estes dois valentes propugnadores da causa republicana.

— Tambem começou a publicar-se o Trinta Diabos & C.*, de indole satyrica. Diz-se republicano, mas vae chamando ingenuo a Magalhães Lima, um dos obreiros mais distinctos da democracia portugueza, um verdadeiro caracter em politica, que desde os bancos da Universidade tem sustentado sempre, suas ideias francamente republicanas. Dirige tambem os mais baixos insultos a Eduardo Maia, o candidato republicano pelo circulo n.º 97, que em uns poucos de comicios, tem sido calorosamente victoriado e cuja candidatura é apoiada e defendida por todos os jornaes republicanos, e pelos homens de mais influencia do mesmo partido.

Francamente, ao povo portuguez, basta-lhe que a monarchia de mãos dadas com o jesuitismo o desmoralise e embruteça; o que elle necessita è de jornaes que o eduquem, è de que, a defender os seus direitos, surja um partido forte, unido e que lhe inspire con-

O Trinta Diabos & C.a., dizendose republicano e proseguindo no caminho encetado com o primeiro numero, prejudica o partido que está a formar-se e cujos elementos não é conveniente fraccionar.

Este jornal è redigido por distinctos escriptores, e o que é mais, por correligionarios nossos, alguns dos fazer ao seu primeiro numero.

- Ouvimos tambem dizer que brevemente começará a sua publicação um semanario republicano em Lagos. Que venha, e que todos os cor- vernamentaes—publicado no numero religionarios que nas diversas locali- 38, sahiram entre outros os seguintes dades da provincia tenham recursos erros:

docil, pacifico e até indolente, não pode ser. Que a opinião publica diga qual de nós

tem rasao. V. ex. diz mais: «Depois «saber ler» é tão vago! Ler pa-

ra que? Ler o que?» Ler para aprender. Ler as obras magni- boas vontades e grandezas de alma. ficas de Oliveira Martins e outros raros exeminfe izmente entre nós só apparecem em granvez de educar.

etc., tem produzido obras boas, obras que ins-

dias e as forças exhauridas pelo trabalho em que ganham o pão quotidiano, emquanto os que nada produzem se limitam a viver á custa d'essa multidão anonima de desgraçados; com o sorriso motejador de outros. bem sei que é precisa uma transformação radical e completa que de em resultado a justiça | v. ex.ª que, se «por toda a parte a miseria es- |

Bibliographia

Allan Kardec - O livro dos Me-

Aconselhamos aos observadores que tem uma mediana disciplina intellectual a leitura d'este livro para poderem fazer um estudo do estado de espirito do auctor. É curioso o desarranjo intellectual que se nota em todas as suas asserções, na sua logica, na sua crença, na sua sciencia.

Ainda não lemos senão o primeiro fasciculo mas por elle afigura-senos que d'ali aos extasis de Santa Theresa não vai um passo.

O author diz que o espirito possue um involucro semi-material (?!) e fica depois da morte com elle para se agasalhar. Este involucro chama-se perispirito. Diz em seguida que a electricidade è um fluido rarefeito, e suppõe o perispirito feito de materia electrica. Promette apresentar factos para comprovar as induções por elle formuladas a priori.

Logo que nos sejam apresentados estes factos continuaremos a communiar aos leitores a sua veracidade e a sua explicação pela sciencia se a soubermos dar.

De, resto ainda não pudémos averiguar bem se o livro era symptoma de uma doença encephalica do auctor ou se era uma especulação.

Talvez seja até ambas as coisas uma doença para especular.

C. da F.

assignantes a quem temos enviado recibos o obsequio de rem satisfazer as respectivas importancias para podermos organisar uma administração facil e regular.

É fineza que esperamos merecer e com que contamos.

Aquelles que já satisfizeram o nosso pe-

ERRATAS

No artigo editorial—Intenções go-

dos sabem, mas que é dospotico e esmagador na distribuição da riqueza social mas sei tamum povo que, como v. ex.ª mesmo confessa, bem que não podemos estar á espera que essa é « los mais brandos e pacificos da Europa», transformação se effectue para depois ensinar um povo que vive sob o despotismo d'umas o povo a ler por que isso seria «esperar por leis de «funil» e esmagado por uma serie in- sapatos de defunto.» É justamente desenvoldiffinita de «arranjos e ganhosinhos» sem se vendo a instrucção que essa transformação queixar, pagando em tudo, por tudo, e para que v. ex. acha necessaria-o que eu registudo, é realmente avançar muito, ex. ma sr.a. tro gostosamente—se aproximarà e deixará lencia. Stude, despotico e esmagador quem é brando, de ser utopica. O povo por si só isoladamente não achará nada que ler mas associado nas sociedades de instrucção.por uma quantia modica, pode, deve e hade instruir-se custe isso a quem custar. Ou à frente do movimento sympathico em prol da instrucção popular não estivessem provadas competencias, energias,

Não tem tempo nem horas o povo para plares de litteratura sã. Raros disse, porque estudar e ler? D'accordo, mas elle que tantos sacrificios faz para sustentar os que o explode escalla romances piegas de Camillo e ou- ram, elle ha de fazer mais um sacrificio e, sentasse. tras banalidades identicas que bestialisam em embora roubando-o ao seu socego, hade che-Mas ()liveira Martins Theophilo Braga, para educar os seus filhos e preparal-os para leitores. um futuro mais justo do que este presente infame. A questão é de propaganda e essa faz- subscrevo-me Bem sei que as massas populares tem os se. Compete-nos a nós os «sonhadores», os «utopistas», desempenhar-nos d'essa missão a que nos imposemos ainda mesmo que tenhamos de arrostar com a guerra cruel d'uns e

Creia v. ex.a n'isto que lhe digo e creia

Onde se lê-recorrendo á calun. dação d'esses campeões da Republica. nia. com a maioria dos jornaes monamhicos-deve lêr-se-recorrendo à calumnia, como a maioria etc.

On le se lê-logo que démos aquella noticia—deve lêr-se—logo que soubemos aquella noticia etc.

Onde se lê—ás bandas da realeza —deve lêr-se—aos bandos da rea-

O ultimo periodo—Os monarchicos accusando os republicanos e estes louvando os monarchicos—sahiu incompleto. Deve lêr-se-Ficaria então um paiz de calumniadores, os monarchicos accusando os republicanos e estes louvando os monarchicos.

Um heroe

Telegrapham de New-York ao Daily-News:

«Domingo, um conductor de locomotiva salvou a vida de 600 pessoas por um acto de extraordinario heroismo. A portinhola da fornalha estava aberta para ser aticado o fogo, e o comboio corria com uma velocidade de 33 milhas por hora. As chammas, activadas pela rapidez da marcha, incendiaram a locomotiva, e o machinista, bem como o fogueiro, foram obrigados a refugiar-se n'um wagon de passageiros, deixando assim a machina sem direcção. A velocidade augmentou, avolumaram-se as labaredas; todo o comboio ia ser pasto do

«Os passageiros estavam aterrados, pois não viam mais que duas alternativas: encontrar a morte, saltando à linha, ou morrer queimados. O machinista reconheceu que o unico meio de salvar os passageiros ers voltar à machina e suspender a marcha de comboio. Sem hesitações, precipitou-se no meio das chammas e arrombou a caldeira. Quando o comboio parou, foi encontrado o machinista com a roupa totalmente queimada, o rosto e as maos informes, o corpo mutiladissimo. Este heroe, chamado José Sieg, falleceu, dias depois, no hospi-

Boletim litterario

A Era Nova (Lisboa), Recebemos o n.º 1 da Era Nova, folha democratica bi-semanal de que é director politico o nosso distincto correligionario e popular jornalista—Silva Lish a.

A Era Nova é um jornal de combate, optimamente redigido, e que está destinado a occupar um dos logares mais elevados na imprensa livre, na benefica propaganda dos principios republicanos.

Saudamos com verdadeira jubilo o novo collega lisbonense.

O Povo Purtuguez (Guarda) - Temos presente o n.º I d'este novo campeão da causa popular.

O Povo Portuguez, folha republicana da Beira-Baixa (semanal) é uma publicação escripta com todo o vigor d'um grande coração. — É seu director politico o nosso illustradissime correligionario e o primeiro democrata egytaniense-dr. José de Castro.

O Povo Portuguez promete vida longa e gloriosa. Desejando-lh'a, saudamos a sua apparição com verdadeir enthusiasmo.

Abuso nos correios

Queixam-se-nos os srs. Manuel Ribeiro, do logar de Meitroz-freguezia de Janarde, e José Gomes d'Almeida, de Covello de Paiva, nossos dignos assignantes, que se passam se-

maga, atrophia, embrutece o homem, é porque esta sociedade de «ordem» fundada no predominio do mais forte sobre o mais fraço existe ainda. Na rasão directa do desenvolvimento da instrucção ir-se-ha desmoronando uma organisação social onde quem trabalha morre á fome e quem nada faz vive na opu-

V. ex. defende a organisação da sociedade actual? Decerto que sim e por isso julga inutil a instrucção emquanto se não realisar a transformação de que falla no seu es-

E como hade ella dar-se?

Eis o que eu desejava que v. ex. me dissesse se tivesse a ingenuidade de acred tar que v. ex. ligaria alguma consideração a um "intruso", qualquer que como eu se lhe apre-

Nada mais tenho a dizer a v. ex. por que gar a convencer-se que precisa de instruir-se já de mais tenho abusado da paciencia dos

Reiterando os protestos do meu respeito

De V. Ex.

Porto—outubro—1882.

ALBERTO BESSA.

hes enviamos regularmente; e dizem de 8 a 9 annos. (regedor), d'onde se vê que é a pro- ou ama do padre. Era de noite. pria autoridade que extravia ou deixa No dia seguinte fallou-se muito da extraviar o jornal. Em Covello tambem o jornal é abafado.

ponto condemnaveis. Pedimos ás autoridades competentes promptas providencias.

Os fidalgos vão por agua abai- tima da luxuria do santo varão. X0 . . .

o que tinha que dar, os seus descen- toridades, o miseravel sotaina foi metdentes degeneraram...

Para comprovar a nossa asserção basta vêr a que estão reduzidas algumas familias da nobreza antiga da Bretanha.

O ultimo descendente dos marquezes de Champbery é simplesmente banheiro em Saint-Maló e usa o nome de Compard.

Na mesma cidade existem o conde e a condessa de Saint-Jean, que fabricam ratoeiras; um conde de Saint-Paul tem um modesto emprego n'uma companhia de gaz. A condessa Joe de la Foréterie, filha de um conde que se arruinou durante a Revolução, morreu ha alguns annos e era pescadora em Plouen.

O mais sério d'estes descendentes de familias patricias, è de certo o mar-Maló.

ultimo individuo.

omnibus foi chamado ao tribunal.

ligne?

O official de diligencias-Folligne? O prisidente (impacientado). Responda, Folligné. Estou a vêl-o d'a-

nunciando os rr com difficuldade). Di- (circulo 97), um incidente veio pertur- casa do collega. O Povo de Aveiro não lhe muito a chamar-me marquez?

mas não lhe contestaram o titulo, por- Pedreira veio ferir no peito o dr. Tri- os maus empregados e repelle os traque não o podiam fazer.

seja condemnado à morte, isto è que indecente. seja victima da sanha do raivoso Kediva.

O nosso exercito nas nuvens!

· Descobriu-se ultimamente um alcance... modo monarchico de conjugar o verbo surripiar e coisas e tal, etc., no regimento d'infanteria 9; outro em cavallaria 7; mas o melhor da passagem, é que o principesco ministro da guerra, o reisito Antonio Caro, demnava. o general pintado que nunca deu as contas de Tancos, não mandou, como lhe cumpria, proceder contra os rapinantes.

Isto é que é progresso militar... fontista!

Proezas clericaes

Um sotaina da freguezia de S. Vicente do Bico, concelho de Amares, n'um dos ultimos dias repleto de cubica pela mulher do proximo, trahindo o preceito do decalogo, encaixou-se em casa d'uma visinha quando o marido estava ausente. O melhor da passagem, porém, é que quando o padreca adultero menos o esperava entrou o marido da mulher infiel em casa.

O indecente roupeta, o canalha tonsurado, conseguiu fugir; mas a desgracada apanhou uma sova mestra.

praticado o enorme crime de desflorar ram feridos está nas peores circums- devia dizer, que se arranje com o «Levira e Vista-Alegre»; eram rema- preguem com elle no Camação.

destino, a fim de brindar com elles os cura de Buzanzy para o seu collega de tantemente. amigos (talvez graúdos); devendo no- Bar, e ficavam durante bastante tempo Telhe, em casa do sr. Manuel Cardozo ra e meia, tendo-se ausentado a irmã

prolongada visita que a creança fizera a um fim tão justo. Qualquer que seja nos procure a saber quem as pode ao padre. As companheiras d'ella in- a quantia com que se dignarem de dar, que ninguem aqui se furta a Abusos d'esta ordem são de todo o terrogaram-n'a, perguntando-lhe se o subscrever será aceite nesta redacção. cura a tinha abraçado e lhe fizera caricias. A menina desatou a chorar, e muito instada, confessou uma parte dos factos. Emfim, acabou por escrever aos paes, confessando que tinha sido vic-

As outras creanças revelaram coi-Nolens volens a nobreza antiga deu sas analogas, e sendo avisadas as autido na cadeia.

> N'um dos ultimos dias aconteceu n'esta cidade uma grande desgraça.

> Na rua Direita quebrou um travessão d'um andaime na occasião em que alguns operarios levantavam uma pedra, cahindo o andaime e com elle quatro operarios, um dos quaes ficou gravemente ferido: com o braço direito fracturado, uma perna deslocada e o rosto mutilado. Os tres restantes tambem ficaram muito maltratados, mas não foram graves os ferimentos.

Em Lisboa, no Porto e em Vizeu ainda ha pouco se déram desastres de identica natureza; e um jornal portuense suscitou por essa occasia, o quez de Folligné, conductor de omni- alvitre de se adoptar entre nos o sysbus do Hôtel de France em Saint- tema seguido pela municipalidade de ta da localidade tem cocegas. Pariz, de não permittir a collocação de Conta um jornal d'aquella cidade andaimes nas diversas obras sem que uma engraçada anecdota ácerca d'este os directores d'ellas colloquem igualmente no mesmo local um appareiho, Um dia o marquez-conductor de especie de para-quedas, que se denomina rêde de segurança, cujo preço e O procurador da republica - Fol- elevado, mas, note-se bem, muito menos que o valor da vida d'um ou de muitos operarios.

De Folligné (muito digno, e pro- sou no dia 1.º corrente em Lisboa malevolas. Isso ia sobrescriptado para blea popular: uma pedra lançada da falla põe os pontos nos ii. Tambem cultura? Aranhou o maximo da multa, sachristia da egreja de S. Sebastião da não é malevolo e descortez. Fustiga

> O dr. Triguiros de Martel tomou a protege-os. palavra e em phrases cheias de indifaz guerra surda e covarde aos que luctam pela democracia e pela verdade. Disse que o catholicismo era a negação do christianismo, a religião da fraternidade, da egualdade e da liberdade e provou mostrando como o che- refere são os srs. João da Maia Rofe do catholicismo vivia rodeado de lu- mão, Francisco de Pinho Guedes Pinxo e de grandeza, o que Christo con-

um processo contra o sr. José Nunes diu a esse eavalheiro, e não sabemos de que o conspicuo cidadão é reda-O ministerio publico vae intentar d'Oliveira, auctor d'uns communica- se a mais algum dos outros, para dos incertos n'esta fotha contra a avaliar barato. actual camara de Vagos. As testemunhas já foram inqueridas para tal fim um d'estes dias. Conte porém o illustre cidadão que nos terá francamente pelo seu lado e não deixaremos de seguir esta questão de perto.

Ora, pois, ahi temos de novo em scena o sr. delegado Cesar de Sá a mostrar-se galhardamente em toda a excellencia magica do seu poderio e do seu prestimo glorioso. E' caso para dizermos como o rapazio turbulento:-Pum! Pum!

so na semana passada, accusado por sastren'uma casa sita na rua Direitad'es- ritos.

SUBSCRIPÇÃO

| Francisco Rodrigues da Graça | 15000 |
|------------------------------|-------|
| José Fernandes Melicio | 15000 |
| João Marques d'Oliveira | 15000 |
| Francisco Antonio da Silva | 15000 |
| Guilherme Taveira | 15000 |
| Clarim | 400 |
| Antonio Augusto Mourão | 500 |
| Manuel II. de C. Christo | 500 |
| Antonio Ponce Leão Barboza | 500 |
| Fernando H. de C. Christo | 500 |
| Joaquim de Mello e Freitas | 500 |
| Antonio F. Felix Junior | 200 |
| Anonymo | 5-0 |
| José Vieira Guimarães | 300 |
| José Trindade | 200 |
| Alexandre Thomaz de Souza | 500 |
| José Thomaz de Souza | 500 |
| Amadeu Faria de Magalhães | 500 |
| Luiz da Naia e Silva | 500 |
| José Monteiro T. dos Santos | 200 |
| | 10 |

(Continua)

Decididamente o jornal progressis-

Jurou um dia, publica e solemnemente, nunca mais se metter comnosdoaremos se nos provoca.

Enganou-se quando nos accusou ra-Cruz recebe-os de braços abertos e demecratica?

com o nosso systema e que o collega tambem se dá bem com o seu. O publico nos julgará. E vâmos ao caso.

Os louvados a que o Campeão se

repartição deu a um dos louvados, seria tola mas foi real e bem tolo è tambem o Campeão em affirmar o que não sabe. Esse empregado, o sr. Alypio Anthero de Carvalho, que julgâmos não ser continuo, disse ao sr. para o caso, mas em outro local, que via satisfez a todos. nem aos seus companheiros por terem divertimento: avaliado muito caro a propriedade e Na 1.ª corrida entraram os botes sua mão.

deixam seguir os jornaes para o seu vezes as creanças traziam recados do tra a sorte que o tem perseguido cons- tem provado. Foi bom que o jornal pelo sr. Francisco Crespo. progressista nos pedisse explicações, Disputaram o 3,º premio as ba-É este o motivo porque pela vez para que todos saibam que não nos teiras «Preguiçosa» e «Pyrilampo»: tar-se, que a caixa do correio da fre- no presbyterio. Ultimamente, uma d'el- primeira abrimos n'este jornal uma negâmos a dal-as e agradecer-lhe-hia- a La era governada pelo sr. Manuel guezia de Janarde está estabelecida em las esteve em casa do cura mais de ho- subscripção cujo producto reverterá a mos até o pedido se o tivesse feito favor d'este infeliz e honesto traba- em bons termos. Quem tiver duvidas sr. Adriano Pereira da Cruz. Venceu lhador, impetrando dos nosos conter- e quizer esclarecimentos de qualquer a «Preguiçosa». raneos o auxilio que puderem ministrar ordem sobre o que escrevemos que

Terminâmos lembrando ao collega que os peritos ainda não receberam cousa alguma pelo seu trabalho.

As eleições e a Republica

Hoje realisam-se em Lisboa as eleições supplementares: são ali candidatos republicanos pelo circulo 97, Eduardo Maia, medico; e pelo circulo 98, Sebastião de Magalhães Lima, advoga lo e jornalista.

Regosijamo-nos por ver que o grande partido republicano, a que nos presamos de pertencer, concorre denodadamente à urna; pois, tal passo é a prova mais cabal da vitalidade das ideias radicalmente democraticas em Portugal.

didatos republicanos alcancem a victo- guez, o notavel athleta da liberdade. ria. Vae n'isso o completo triumpho A sua perda foi de resultados deplo-1183 0 das liberdades patrias—a felicidade do raveis para esta pobre terra que tan-

> Portanto valentes batalhadores pela mais sagrada de todas as causas -a Republica: Avante!

Viva o Povo!

eo; mas qual? De vez em quando, respoudencia de Lisboa, que não sa- abril de 1837 combatendo as regalias zás, elle ahi vem abalroar com o Po- bemos se é feita detraz da porta nem do throno, o de Charles et Georges vo de Aveiro, que tem ali atravessado se não, diz que o sr. Magalhães Lima em 14 de dezembro de 1857, onde na garganta. Pois olhe que faz mal, não pode ser bom republicano por ser stygmatisou energicamente os Napocreia, e ganhava mais não quebrando capitalista. Aquella parece mesmo do leões e onde previu a regeneração da o juramento. Se já lhe não perdoava- revisteiro! Então com quê, o dinhei- França por meio da democracia, os mos as gentilezas, menos lh'as per- ro é incompativel com a Republica, das irmas da caridade em 9 e 10 de não é assim? Quem tiver 100 ou 200 julho de 1861, onde fulminou o clecontos ha de ser forçosamente retro- ricalismo, o de 23 de maio de 1862 No comicio eleitoral que se reali- de fazermos insinuações descortezes e grado, porque ganhou a maior parte sobre a liberdade d'ensino, seria hoje das vezes essa fortuna o mais demo- republicano declarado, se vivesse. craticamente possivel trabalhando na ga-me ca, meu presidente, custava- bar a seriedade e a ordem da assem- faz insinuações a ninguem; quando industria ou no commercio ou na agri- vinte annos, quando se levanta um

Estão cada vez mais idiotas.

de hombridade.

Aquelle Campeão sempre arranjou uma «troupe» de escrevinhadores par- nhos: vos !...

Christo, de cuja honestidade ninguem publicano Aveirense agradece cordea- sua viuva tinha dezenas de contos, será capaz de duvidar. As sugestões lissimamente ao seu illuste correligio- mas nem quiz pagar as dividas, nem em que o Campeão não quer acredi- nario e denodado publicista Silva Lis- comprar a casa. Não a comprámos nós, tar, foram feitas ao sr. João da Maia boa, a offerta que fez á mesma socie- os municipes, porque eramos tão po-Romão, que as repelliu. Alguem pe- dade do novo jornal-A Era Nova- bres como elle e só temos para honctor politico.

Avante, valente jornalista demo-A resposta que um empregado da cratico! E a victoria será de nós to dos-os que trabalhamos.

Regata na Costa Nova

Manuel Homem de Carvalho e Chris- Prado effectuou-se na quarta-feira (1 que perdeu o seu tempo? Não sabe to, não na repartição, como errada- do corrente) uma brilhante regata. mente dissemos, o que vão importa Foi arranjada à vol d'oiseou, e toda- sim,—nunca dão carreira direita?

que por essa razão foram chamados Adamastor e Vouga, que era governa-Como noticiamos em outro logar outros e que esses é que receberiam as do pelo sr. José dos Santos Le; o Kate Forster, que provou ser um — O cura de Bar (França) foi pre- d'esta folha succedeu um horroroso de- quantias arbitradas por a lei aos pe- primeiro era timoneado pelo sr. Za- ignorante chapado, litterato 2 de companyo passondo pelo sr. Za- ignorante chapado, litterato 2 de companyo passondo pelo sr. Za- ignorante chapado, litterato 2 de companyo passondo pelo sr. Za- ignorante chapado, litterato 2 de companyo passondo pelo sr. Za- ignorante chapado, litterato 2 de companyo passondo pelo sr. Za- ignorante chapado, litterato 2 de companyo passondo pelo sr. Za- ignorante chapado, litterato 2 de companyo passondo pelo sr. Za- ignorante chapado, litterato 2 de companyo pelo sr. Za- ignorante chapado, litterato 2 de companyo pelo sr. Za- ignorante chapado pelo sr. Zacharias da Naia e Silva. Na 2.ª cor- Está-nos cá a parecer que o diabo varias familias da localidade de haver ta cidade. Um dos operarios que fica- Se o sr. Alypio disse o que não rida bateram-se as duas caçadeiras do homem também é litterato. Pois-

manas que não recebem o jornal, que | umas cinco ou seis meninas da idade | tancias, tendo a mulher muito doente, | Cumpeão. O que é certo é tel-o dito | dores da 1.ª os srs. Marcos Ferreilutando com difficuldades de dinheiro, ao referido perito, que está prompto ra Pinto Junior e Francisco Lé, e da que a culpa de taes irregularidades | Eis como o nefando caso é narra- e mil cousas o tem tornado um ver- a affirmal-o em toda a parte. O Povo de 2.ª os srs. Raul Cesar de Sá e Sadeve recahîr sobre os individuos en- do por um jornal: dadeiro desgraçado; e agora a impos- Aveiro não faz affirmações erroneas, muel Tavares. A «Levira», governacarregados do correio em Telhe e Co- Ha tempo que muitas meninas de sibilidade que tem de trabalhar faz com como se vê; diz o que sabe e o que da pelo sr. Pompeu Ferreira Pinto vello, porque consta que estes não Bar iam á escola de Buzanzy. Muitas que não possa continuar a lutar con- sustentará em todos os terrenos como venceu a «Vista-Alegre», capitaneada

Pereira da Cruz, e a segunda pelo

Em seguida bateram-se novamente os botes «Vouga» e «Adamastor», vencendo outra vez o «Vouga».

Depois correram as bateiras «Tethys» e «Kate Forster». O timoneiro da 1.ª era o sr. Matheus Vicente e o da 2.ª o sr. Antonio Carriço.

Houve por fim uma corrida entre as duas bateiras que tinham entrado na 3.ª. A «Preguiçosa» era timoneada pela ex.ma sr.a D. Auzenda de Mesquita e a «Pyrilampo» pela ex.ma sr. a D. Rosa Pereira da Cruz. Venceu a «Pyrilampo».

Esta regata pode ser registada como o mais agradavel passatempo que houve este anno na Costa Nova.

Congratulamo-nos com os nossos amigos d'aquella pittoresca localidade, pelo successo da alegre diversão.

Fez na sexta-feira vinte annos que Anhelamos por que os illustres can- morreu o inspirado tribuno portuto amou.

Como republicanos, não esqueceremos nunca olque foi para nos-um altissimo exemplo de honradez, de lealdade, de dignidade politica e coherencia.

José Estevão, que pronunciou o O jornal da Vera-Cruz, n'uma cor- magnifico discurso na sessão de 5 de Parece impossivel que passados

monumento ao aveirense illustre, os viandantes que passam n'esta terra Oh, seu typo, e quem lhe disse não conheçam a casa onde o grande hogueiros de Martel que se achava a pou- tantes, exactamente o contrario do que que Magalhães Lima é um aristocra- mem nasceu. Se a familia do orador ca distancia da meza. Levantaram-se faz o collega. Entre o jornal progres- ta burguez? E' aristocrata burguez, se quiz cobrir de vergonha vendendo protestos energicos da parte do povo sista e o jornal republicano ha esta quem tem uma modestissima fortuna essa casa não queirâmos nós os avei-A sociedade dos positivistas, de contra aquella brutalidade e infamia. differença simplissima;—aquelle è o de vinte e tantos contos, que lhe che-O presidente restabeleceu a ordem azorrague de toda a gente honrada, es- ga apenas para viver na maior simpli- ce a todos. E' necessario que a camaministro, para que empregue todos os perturbada pela gente da sotaina. O dr. te é o azorrague de todos os tratan- cidade do mundo, para que dos seus ra mande collocar uma lapide commerecursos diplomaticos, a fim de evitar Eduardo Maia protestou em termos tes. Nós corremos com todos os patique Arabi, o grande patriota egypcio, energicos contra aquella selvageria fes que encontrâmos, o orgão da Ve- cousa a fim de gastar na propaganda vão Coelho de Magalhães na casa da Diga lá seu ratão e não tenha tão exigimos isso á camara, porque não solemnes desprezos pela arraia meu- queremos que os estranhos nos langnação azorragou a seita catholica que do isto apenas—que nos dâmos bem da, capaz de dar a vossa mercê lições cem em rosto, como já fizeram, esse

Posta a lapide diremos aos estra-

«Aquella casa que ali está, foi posta em praça para pagar as dividas do honrado orador portuguez, a quem A direcção do Centro Eleitoral Re- os governos nunca subornaram. A

O capitão do porto de Aveiro e nosso amigo, o sr. Francisco Regalla da uma tosa no sr. Fernando de Vilhena por causa do naufragio do Kate Forster que o poe à dependura. Ora Na magnifica praia Costa Nova do o distincto official de marinha para que isto de litteraticos são sempre as-

0 sr. Fernando de Vilhena tem nada tinha sido contado, nem a si, Eis aqui a descripção do aquatico esse vicio de fallar de tudo, mas deixal-o lá, coitado, não está mais na

Que diabo! Seria o capitão do

CONCURSO

Der deliberação da Direcção da Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas, achase aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar da data d'este, para o provimento do logar vago de facultativo da mesma Associação, com o ordenado annual de 1005000 réis.

As condições acham-se patentes na secretaria da Associação nos domingos e quintas feiras até ao meio dia. Aveiro 11 de outubro de 1882.

O SECRETARIO

João Pereira Pinheiro.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DE ESTUDOS PSYCHO-Logicos

MAGNETISMO ANIMAL E SUAS APPLICAÇÕES

DOUTRINA SPIRITA

O Livro dos Médiums

Por Allan Kardec

Esta bibliotheca propõe-se a tra-duzir as melhores obras que tratam do Magnetismo animal e spiritismo, procurando sempre os melhores auc-

Eis alguns cuja publicação seguirá à do Livro des Mediums:

A razão do spiritismo; Os dogmas novos; Philosoohia spirita; Revelações d'Alem-Campa; O spiritismo na Biblia; Trilogia spirita; A visão do propheta; etc., etc.

O editor entendeu começar pelo Livro dos Médiums por ser o que ensina a maneira pratica d'evocar os Espiritos; o volume será acompanhado por gravuras indicando as posições necessarias para provocar os phenomenos e por assim ao alcance de todos, o estu lo d'esta sciencia, bem como de notas explicativas, resultado de estudos e experiencias seitas pelo proprio edi-

Assigna-se no esrriptorio da admidistração do jornal A Imparcialidade rua do Principe n.º 92, para onde deve ser dirigida toda a corresponden-

Acceitam-se correspondentes nas terras onde ainda os não tiver.

ARREWATAÇÃO

Pela delegação d'Alfandega do Porto em Aveiro, se faz publico que no dia 6 do proximo mez de Novembro pelas 10 horas da manhã à porta da dita delegação, se venderão em hasta publica todos os salvados do Vapoi « Eate Forster» naufragado no dia 13 do corrente mez ao sul da Barra d'esta cidade, que constam de Guinchos, Ancoras, Correntes, Viradores, Cabos, tres Botese outros muitos objectos.

Delegação d'Alfandega do Porto em Aveiro 27 de Outubro de 1882.

O Escrivão do expediente

Joaquim Pedro de Brito Vidal.

MACHINAS LIGITIMAS

SINGER

Chegou ao deposito da Companhia Fabril Singer na rua de José Estevão Anno ou 52 numeros..... d'esta cidade um nove e variado sorti- Semestre ou 26 numeros... mento de suas machinas de costura, com novos melhoramentos e por preços convidativos.

Tem apparecido por ahi algumas machinas a imitarem as verdadeiras do | Envia-se o primeiro numero, como | Singer. È preciso reparar bem na sua specimen a quem o requisitar. marca e ver se são legitimas.

N'esta cidade so se vendem na ras de Viagem, rua da Procissão companhia Fabril Singer na rua de José 104 1.º Lisboa. Estevão 75 a 79 e em Ovar na Praça.

THAPH

"POVO DE AVERO,,

N'esta typographia, recentemente montada, executam-se artisticamente todos os trabalhos concernentes à arte typographica, para o que tem uma escolhida e variada collecção de phantasias e vinhetas modernas. Incumbe-se de todos os trabalhos, taes como: circulares, facturas, bilhetes de visita e de pharmacia, participações de casamento, chancellas, memmuranduns, prospectos, procurações, mappas, programmas, editaes, guias, recibos, guias de remessa para o correio, etc., etc.

Tambem se imprime a côres, ouro, prata, bronze, etc.

Garante-se a brevidade, nitidez e sobretudo modicidade nos preços.

ALMANACH Galeria Republicana para 1883

Em substituição do almanach do SECULO Adornado com o retrato do editor em primorosa photographia Coliaborado pelas principaes pennas do partido republicano

Summario da 1.ª parte

Apresentação - Épocas memoraveis-Computo ecclesiastico - Temporas - Festas moveis—Estações do anno — Eclipses — Ferias — Kalendario o mais desenvolvido — Horarios dos carros americanos— Caminhos de ferro do Norte e Leste, Sul e Sueste — Douro e Minho — Beira Alta e linha de Caceres — Tabella dos signaes de incendio em Lisboa, Coimbra e Porto.

Summario da 2.ª Parte

Juizo do anno — Garibaldi e a historia — A viagem — Verdades historicas — O cemiterio constitucional — O Seculo — Quadro — A monarchia perante o povo — Confissão — Os impostos — Commemoração do dia 8 de maio de 1882 — Sejamos bons - A creação do Arrobas-Prophecia-Preparemo-nos-Sarau-Os martyres da idéa nova-A honradez e o dinheiro-A Barca de l'edro-Romen e Julieta-Ai!-A' memoia de men pae — Opinião d'um rei—O novo Ulysses— A impiedade religiosa—Historia da Salamaneada — Carta do Burnay ao sindicato — Resposta do syndicato — Decreto do "Diario do Governo" —A republica e os centenarios —Pensamentos —Os sotainas = Avante pela patria = Os monarchicos = A democaacia e o commercio = O exte

Preço 120 réis

Para revender 20 010 de desconto em 40 exemplares. Os srs. assignantes da GALERIA tem direito a um exempelar por 100 réis. Acham se desde já á venda no kiosque dp Rocio (lado norte) ena tabacaria Vic-

or Hugu, Largo do Passeio, 17, para onde devem sere dirigidos todos os pedidos a João José Baptista, acompanhados da sua importancia e porte do correi.

A ILLUSTRACÃO

JORNAL DAS FAMILIAS

FIALHO D'ALMEIDA

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Cada numero 16 paginas e 4 Gravuras

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

LISBOA, PROVINCIAS, E ILHAS Anno ou 52 numeros.... Semestre ou 26 numeros... Trimestre ou 13 numeros... A entrega, cada numero.... \$050 Avulso, cada numero..... ULTRAMAR E PAIZES DA UNIÃO POSTAL

BRAZIL

Anno ou 52 numeros.... Semestre ou 26 numeros... 45500 PAGAMENTO ADIANTADO

Correspondencia à Empresa Ho-

Precisa m-se Agentes

Machinas para coser, ções de

500 réis

semanaes

Machinas para coser a prompto pagamento

30-1-

30.1-

301-

30+-

QUE SEJA A MACHINA NÃO SE PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mnndo conhece e que nunca tiveram rival

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

SÓ SE VENDEM NA COMPANHIA FABRIL SINGER

75—Rua de José Estevão—79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

AVEIRO

52-LARGO DA PRAÇA-53 OWAR

PECAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PRECOS QUE SE DARÃO GRATIS

Vende-se algodões, torçaes, agulhas, oleo e peças soltas precos baratissimos

GRAUL BAINA UL PHLUUS nas machinas da Companhia Fabril

Bull Chang -Rua de Jojé Estevão, 26 e 28-

Acaba de abrir-se n'esta cidade um novo estabelecimento de machinas ligitimas SINGER para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros. Todas estas machinas se vendem tanto a prompto pagamento como a praso. Grande abatimento nas vendas a prompto pagamen-

Em todas as machinas vendidas a praso dispensa-se a prestação de entrada, sendo o seu pagamento fei-500 reis semanaes

Todos os pedidos devem ser feitos a JOÃO DA SILVA SANTOS, na rua de José Estevão, 26 e 28.

João da Silva Santos AVEIRO

ORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os Il systemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balmazes de latão, carda ingleza, panellas de ferro, balanças decimaes, paus ferrados proprios para banhos e tudo pertencente ao seu ramo. Preços sem competencia.